

**“ACUPUNTURA FUNCIONA?”: UM DIÁLOGO ENTRE EPISTEMOLOGIA
APLICADA E LINGUÍSTICA APLICADA**

**“DOES ACUPUNCTURE WORK?”: A DIALOGUE BETWEEN APPLIED
EPISTEMOLOGY AND APPLIED LINGUISTICS**

**“¿FUNCIONA LA ACUPUNTURA?”: UN DIÁLOGO ENTRE LA
EPISTEMOLOGÍA APLICADA Y LA LINGÜÍSTICA APLICADA**

Bruno de Matos Reis¹

¹ Doutor em Estudos da Linguagem. Professor de Inglês do Colégio Pedro II, Departamento de Inglês, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Email: bruno.reis.1@cp2.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1674-3274>

RESUMO

A tensão entre validação científica e experiências subjetivas tem marcado debates contemporâneos sobre a formação e a justificação de crenças. Neste contexto, estabelecendo relações entre a Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006) e a Epistemologia Aplicada (Coady e Fricker, 2016), este trabalho tem como objetivo geral compreender as motivações para o uso de determinadas estratégias de justificação de crenças em uma interação online sobre a eficácia da acupuntura. Para isso, busca-se analisar como os participantes mobilizam a ciência em suas justificativas e também avaliar se a postura apresentada pelos participantes poderia ser considerada razoável. O corpus, composto por dois recortes de uma discussão na rede social X entre 2021 e 2022, é analisado à luz do Sistema da Avaliatividade (Martin e White, 2005). A análise revela a existência de dois grupos que acreditam na eficácia da acupuntura: os que dizem haver evidências científicas corroborando sua posição e aqueles que se valem de justificativas anedóticas. Observa-se, nestes grupos, que as justificativas dos participantes não garantem a razoabilidade de suas crenças. Finalmente, entende-se que o desvio da normatividade observado nas justificações está relacionado ao caráter socioconstrucionista do discurso e a seu impacto na formação de crenças, especialmente no caso do placebo.

Palavras-chave: Crenças, Linguística Aplicada, Epistemologia Aplicada, Efeito Placebo

ABSTRACT

The tension between scientific validation and subjective experiences has shaped contemporary debates about the formation and justification of beliefs. In this context, by establishing connections between Applied Linguistics (Moita Lopes, 2006) and Applied Epistemology (Coady and Fricker, 2016), this study aims to understand the motivations behind the use of specific belief-justification strategies in an online interaction about the effectiveness of acupuncture. To this end, the study analyzes how participants mobilize science in their justifications and also evaluates whether the stance presented by the participants could be considered reasonable. The corpus, composed of two excerpts from a discussion on the social



network X between 2021 and 2022, is analyzed in light of the Appraisal System (Martin and White, 2005). The analysis reveals the existence of two groups that believe in the effectiveness of acupuncture: those who claim there is scientific evidence supporting their position and those who rely on anecdotal justifications. In both groups, it is observed that the participants' justifications do not guarantee the reasonableness of their beliefs. Finally, it is argued that the deviation from normativity observed in the justifications is related to the socioconstructionist nature of discourse and its impact on belief formation, especially in the case of the placebo effect.

Keywords: Beliefs, Applied Linguistics, Applied Epistemology, Placebo Effect

RESUMEN

La tensión entre la validación científica y las experiencias subjetivas ha marcado los debates contemporáneos sobre la formación y la justificación de las creencias. En este contexto, al establecer relaciones entre la Lingüística Aplicada (Moita Lopes, 2006) y la Epistemología Aplicada (Coady y Fricker, 2016), este trabajo tiene como objetivo general comprender las motivaciones para el uso de determinadas estrategias de justificación de creencias en una interacción en línea sobre la eficacia de la acupuntura. Para ello, se busca analizar cómo los participantes movilizan la ciencia en sus justificaciones y también evaluar si la postura presentada por los participantes podría considerarse razonable. El corpus, compuesto por dos fragmentos de una discusión en la red social X entre 2021 y 2022, se analiza a la luz del Sistema de la Valoración (Martin y White, 2005). El análisis revela la existencia de dos grupos que creen en la eficacia de la acupuntura: aquellos que afirman que existen evidencias científicas que respaldan su posición y aquellos que recurren a justificaciones anecdóticas. En ambos grupos se observa que las justificaciones de los participantes no garantizan la razonabilidad de sus creencias. Finalmente, se entiende que la desviación de la normatividad observada en las justificaciones está relacionada con el carácter socioconstruccionista del discurso y con su impacto en la formación de creencias, especialmente en el caso del efecto placebo.

Palabras clave: Creencias, Lingüística Aplicada, Epistemología Aplicada, Efecto Placebo

INTRODUÇÃO

A posição ocupada pelo discurso científico na formação de crenças pessoais é um tema que já há muito interessa o campo da Epistemologia Aplicada, notadamente no que tange ao peso do testemunho de especialistas na validação e justificação de condutas. Uma contribuição emblemática nesse contexto é a reflexão de Stephen John (2016), que investiga se experiências pessoais e filiações ideológicas poderiam fornecer razões suficientes para se discordar de testemunhos científicos. Na ocasião, o autor conclui que tais dimensões subjetivas não garantem condições razoáveis para se discordar do testemunho científico rigoroso e bem fundamentado.

Compartilho interesse pela pergunta e pelas bases epistemológicas que orientam o trabalho de John (2016); porém, no presente artigo, direciono o olhar para um cenário específico da tensão entre ciência e crença: o debate sobre a eficácia da acupuntura. Expandindo ainda a discussão para o campo da Linguística Aplicada, analiso uma troca



de mensagens na rede social X e busco investigar como participantes de uma interação nesta rede operam a posição da ciência na apresentação de crenças sobre a eficácia deste tratamento e se a postura apresentada pelos participantes poderia ser considerada razoável do ponto de vista da Epistemologia Aplicada. Desse modo, busco compreender por que esses atores recorrem, em suas manobras discursivas, a determinados caminhos que reforçam o contraste entre a normatividade e a prática observada.

Na seção seguinte, apresento os fundamentos teóricos sobre os quais se baseiam este trabalho. Em seguida, detalho o desenho metodológico do estudo para, então, proceder à análise dos dados. Finalmente, discuto a análise sob a perspectiva epistemológica para, assim, concluir a reflexão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Epistemologia Aplicada

Enquanto a epistemologia “pura” se atém aos problemas internos ao campo, aos problemas epistemológicos, a Epistemologia Aplicada (EA) se ocupa dos problemas cotidianos, problemas não-epistemológicos, lançando sobre eles o olhar teórico da epistemologia. Desse modo, se a epistemologia nos convida a perguntar o que é o conhecimento, o que é a verdade ou qual o valor de um testemunho, a Epistemologia Aplicada averigua a fidedignidade de sistemas institucionais de verdade, faz contribuições ao debate contemporâneo sobre as chamadas *fake news* e investiga potenciais injustiças epistêmicas¹ ocorridas no âmbito acadêmico.

Laudan (2006) definiu o campo como o estudo de se sistemas de investigação conhecidos têm, de fato, os mecanismos necessários para chegar à verdade. Na introdução de um dossiê sobre epistemologia aplicada, Coady e Fricker (2016), por outro lado, ponderam que essa disciplina não deve se limitar ao objeto “verdade”. Interessam também à área bens como as formas de comparar, avaliar e valorar evidências e as noções de “entendimento” e “testemunho”, por exemplo. Além disso, os autores afirmam que outra fundamental tarefa é verificar o potencial de valores não-epistêmicos - valores de ordem moral, social ou política - na elaboração de razões para crer ou desacreditar. Ao expandir o olhar para outros objetos de interesse, esses autores trazem o indivíduo - em contraposição às instituições - para o centro de interesses do campo. Nesse sentido, e aqui ressalto o caráter normativo da área, Coady (2017) afirma



que a epistemologia aplicada deve também pensar sobre “o que as pessoas **deveriam** acreditar e **como elas deveriam** buscar conhecimento” (p 57, tradução minha, destaques meus). Ainda nessa linha, Alex Worsnip (2024) entende que:

[...] a epistemologia aplicada considera quais crenças e processos de formação de crenças são justificados ou racionais ou constituidores de conhecimento em contextos específicos, particularmente contextos que têm importância sociopolítica ou que são de grande importância para nós. (p. 01, tradução minhaⁱⁱ)

Assim, a EA de que falo é o estudo normativo, à luz da epistemologia, de ações e objetos cotidianos em que estão em jogo bens de interesse epistemológico.

O risco indutivo e a crença no testemunho especializado

A noção de risco indutivo é um conceito da Filosofia da Ciência amplamente mobilizado por John (2016) em seu escrutínio acerca da relação entre crenças e testemunho científico. Considerando que, assim como para aquele autor, tal construto é um importante componente na investigação que proponho, convém detalhar sua definição e premissas básicas a fim de fundamentar o julgamento de razoabilidade aplicado aos dados desta pesquisa.

Em seu artigo, o autor entende que, em princípio, valores não-epistêmicos poderiam fornecer razões epistemologicamente válidas para um grupo ou um indivíduo discordar de um testemunho científico frágil. Isso ocorreria de maneira perfeitamente racional se levarmos em conta o que se costuma chamar de “risco indutivo”. Objetivamente, o risco indutivo compreende um cálculo entre o risco, as chances, de determinado testemunho baseado em evidências estar errado articulado ao que se tem a perder quando se aceita um testemunho incorreto. John (2016) entende que, do ponto de vista epistemológico, em um testemunho especializado pouco fundamentado, o risco indutivo não é baixo o suficiente para que um indivíduo adira a esse testemunho a despeito de suas filiações políticas.

O mesmo não ocorreria, no entanto, no caso de um testemunho científico baseado em consenso técnico e reconhecidamente rigoroso. Valores não-epistêmicos **não** poderiam fornecer razões epistemologicamente válidas para um grupo ou um

indivíduo discordar de um testemunho do tipo. Aqui incide também o fator “risco indutivo”: após discorrer sobre a validade de testemunhos científicos do ponto de vista da Filosofia da Ciência, o autor considera que a metodologia estruturante do testemunho por ele analisado é suficientemente rigorosa para reduzir a valores muito baixos as chances de haver erros ou até mesmo imprecisões em seu testemunhoⁱⁱⁱ.

Embora tais considerações se situem no campo da Epistemologia, reflexões como essa produzem efeitos relevantes quando observadas a partir do funcionamento discursivo das interações sociais. Para tratar da crença no consenso científico no âmbito de uma troca de mensagens sobre acupuntura em uma rede social, se fazem necessárias algumas palavras sobre as concepções linguísticas em que se baseiam este estudo.

A Linguística Aplicada e sua vocação interdisciplinar

Advinda de uma tradição de investigações de forte cunho crítico-analítico, a Linguística Aplicada (LA) é um campo que se interessa por fenômenos sociais nos quais a linguagem exerce papel central (Moita Lopes, 2006). Tais fenômenos compreendem de conversas cotidianas a interações formais em ambientes altamente especializados; de discursos políticos a monólogos aparentemente desinteressados; do dito ao não dito; e do texto verbal ao não-verbal. A LA não se trata simplesmente da aplicação da Linguística ou da observação da ocorrência dos objetos de interesse da Linguística em situações do dia a dia comum. A LA investiga fenômenos sociais a partir da linguagem porque a entende como condição para que tais fenômenos ocorram (da maneira como ocorrem). Por sua abordagem socioconstrucionista da realidade, a Linguística Aplicada compreende o “real” como uma construção histórico-discursiva que se dá, principalmente, através da linguagem. Desse modo, assim como a “realidade” constitui a linguagem, as interações por meio da linguagem constituem e ressignificam aquilo que chamamos de realidade.

Para investigar de maneira exitosa tantas realidades em diferentes contextos, as pesquisas desenvolvidas sob a LA têm cada vez mais se mostrado interdisciplinares, buscando estabelecer diálogos com áreas afins que possam contribuir para a promoção de entendimentos vários. Sua vocação para o diálogo e rompimento de barreiras entre áreas é de tal forma significativa que o campo tem sido chamado de indisciplinar (Moita Lopes, 2006).

Indisciplinar ou apenas interdisciplinar, a clara disposição da Linguística Aplicada para o diálogo entre diferentes campos do saber torna sua perspectiva ainda mais apropriada para a empreitada realizada aqui. Resta agora, então, explicitar as categorias linguísticas utilizadas na análise dos dados.

Sistema da Avaliatividade

No corpus analisado neste trabalho, os interlocutores utilizam-se de diversas estratégias para justificar seu posicionamento acerca da eficácia da acupuntura. Mas ainda que apontem em direções diferentes, nota-se a utilização de recursos avaliativos como um traço comum nos dados. Em outras palavras, os interlocutores realizam entre si uma negociação de valores e buscam estabelecer sua posição em relação à eficácia do tratamento.

Nesse quadro, emprego o ferramental do Sistema da Avaliatividade (Martin e White, 2005) para analisar os recursos linguísticos utilizados na construção da interação em tela. Por estar enquadrada na Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994), a Avaliatividade investiga a construção de sentidos examinando as escolhas léxico-gramaticais dos participantes.

O Sistema da Avaliatividade é vasto, formado por três subsistemas principais que se desdobram em diferentes níveis de subcategorias. Para o propósito deste trabalho, nos ateremos ao subsistema Engajamento e às categorias de Apreciação e Afeto, pertencentes ao subsistema Atitude. O Engajamento se ocupa das vozes que compõem a avaliação e responde a perguntas como: “Que fontes informam a avaliação?”, “O falante assume total responsabilidade por sua avaliação?”, “Vozes dissonantes são trazidas ou são descartadas pelo interlocutor?”. Atitude, por sua vez, tem seu foco voltado para sentimentos e reações emocionais e encontra-se dividida em Apreciação e Afeto. A Apreciação refere-se à forma como os sujeitos se posicionam em relação aos fenômenos, objetos e coisas. O Afeto, então, diz respeito às emoções do falante em sua relação com o objeto, a situação ou a pessoa em questão.

Do ponto de vista da polifonia discursiva, manobras e articulações com o testemunho científico serão escrutinadas à luz do subsistema do Engajamento, o que contribuirá para o mapeamento de responsabilidade epistêmica. No que tange ao objeto “eficácia da acupuntura”, a Apreciação fornece um importante aparato para a

compreensão das avaliações dos sujeitos da interação e o Afeto permite olhar para o campo das emoções nos relatos a respeito do tratamento.

METODOLOGIA

O presente trabalho está inserido em uma abordagem qualitativa de cunho interpretativista com forte orientação interdisciplinar. No que diz respeito à sua inserção na Linguística Aplicada, os dados foram analisados sob as lentes do Sistema da Avaliatividade. Após a análise da materialidade discursiva, as observações foram confrontadas com apontamentos da Epistemologia Aplicada a respeito da racionalidade, validade e justificação dos argumentos.

O corpus é formado por dois recortes de uma interação ocorrida na rede social X entre 2021 e 2022, em que participantes responderam a uma pergunta inicial - também publicada por um usuário da rede - a respeito da eficácia da acupuntura. A escolha do contexto dos dados justifica-se pelo caráter público e diverso da rede social. Todos os nomes foram trocados a fim de garantir o anonimato dos usuários.

Para os propósitos deste trabalho, foram consideradas somente as contribuições em que se atribuíam eficácia à acupuntura. Essas foram divididas em dois grupos conforme seu posicionamento em relação às evidências científicas acerca do tema. As interações foram coletadas manualmente e salvas em capturas de tela. Os excertos escolhidos são paradigmáticos de dois posicionamentos emergentes, quais sejam: 1) há evidências garantindo a eficácia da acupuntura; logo, não se trata de um placebo; e 2) a ciência ainda não consegue encontrar as evidências, mas a acupuntura é eficaz; logo, não é placebo.

As categorias de análise foram selecionadas considerando seu potencial para mapear as nuances nas escolhas léxico-gramáticas dos participantes. Por essa razão, olha-se para as formas de Engajamento no primeiro grupo, atentando para questões de responsabilidade epistêmica dos participantes; e para as formas de Apreciação e Afeto no segundo grupo, uma vez que as interações neste grupo se caracterizam menos pela articulação de vozes e mais por como a palavra dada constrói o objeto de que fala (a acupuntura) e as emoções sentidas sempre a partir de um ponto de vista interno, subjetivo.

No âmbito do Engajamento, a voz do autor será classificada como Monoglóssia ou Heteroglóssia. Na primeira, não há referência a vozes de terceiros no discurso,

entendendo-se que o autor fecha o caminho para posicionamentos contrários e assume responsabilidade completa pelo que diz. Na segunda, o autor traz outras vozes para seu discurso, construindo-o de forma dialógica e reduzindo sua responsabilidade pelas declarações.

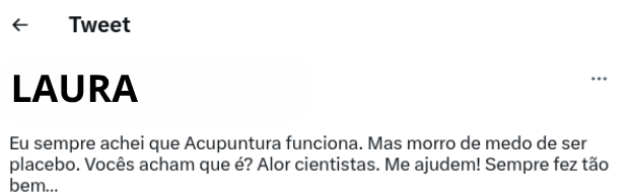
A Apreciação contribui para a análise dos dados com a categoria de Valoração, que se divide em positiva e negativa. Valoração positiva é observada nos casos em que o objeto, “acupuntura” ou “medicina tradicional”, é construído sob um viés favorável, sendo considerado útil, eficaz, válido, entre outros. Por outro lado, constrói-se uma valoração do tipo negativa quando o objeto é tido como inútil ou ineficaz, por exemplo.

Ademais, o campo do Afeto também se divide em positivo e negativo. Aqui, avalia-se de que maneira o falante diz ser afetado pelo objeto de que fala, situação em que se insere ou pessoa com quem interage. A valoração é positiva quando o falante relata sentimentos de satisfação, alegria ou interesse e é negativa quando expressa sentimentos de insegurança, insatisfação, medo ou desaprovação.

ANÁLISE

Conforme apontado, o debate tem início com a publicação da usuária Laura. Ela aponta a possibilidade de a acupuntura ser apenas um placebo e pede a opinião de outros participantes da rede social, enfatizando o desejo de discutir à luz da ciência.

Figura 1: captura da postagem inicial



Fonte: Arquivo pessoal

O relevo dado ao discurso científico tem efeito na forma como os usuários se colocam no debate. A seguir, nota-se como representantes dos dois grupos analisados constroem suas contribuições em relação à acupuntura.

Grupo 1 e as formas de engajamento

Figura 2: respostas de PH



Fonte: Arquivo pessoal

[TRECHO 1] É uma especialidade médica registrada e oficial (**monoglóssia: voz do autor**), tem registro no CFM e tem Sociedade Brasileira de Acupuntura (**heteroglóssia: vozes externas**), ou seja, tem base científica, não é só placebo não (**monoglóssia**).

A interação com a postagem principal tem início com um trecho de monoglóssia, em que o autor faz uma declaração categórica com uso de adjetivos que remetem à veracidade, fidedignidade (“registrada e oficial”). Em seguida, ele traz duas vozes externas que corroborariam sua afirmação e, por conseguinte, reduziriam espaço para pontos de vista divergentes. Novamente, ele encerra sua postagem com uma declaração em monoglóssia. Não há alternância de pontos de vista; a inclusão de outras vozes está ali para ratificar a declaração do autor e fechar a possibilidade de contra-argumentação.

Ainda assim, um usuário encontra uma brecha e questiona a validade do argumento de autoridade utilizado por PH. Ao que ele responde:

[TRECHO 2] Sim, mas não é pq Homeopatia é uma pseudociencia que tudo que foi aprovado pelo CFM é uma pseudociencia... no caso Acupuntura possui uma base de estudos mais solida, mas não sou especialista na área entao não irei mais comentar.



PH inicia sua resposta ao outro usuário se referindo a algo que não é dito - ele se refere a uma espécie de “caricatura” do contra-argumento. A ponderação do outro usuário trabalha com a possibilidade de a acupuntura, especificamente, ser mais uma das pseudociências reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina. Mas PH responde como se o usuário tivesse atacado todas as especialidades sob a chancela do Conselho, o que seria uma imprecisão e, fosse o caso, de fato enfraqueceria esse argumento.

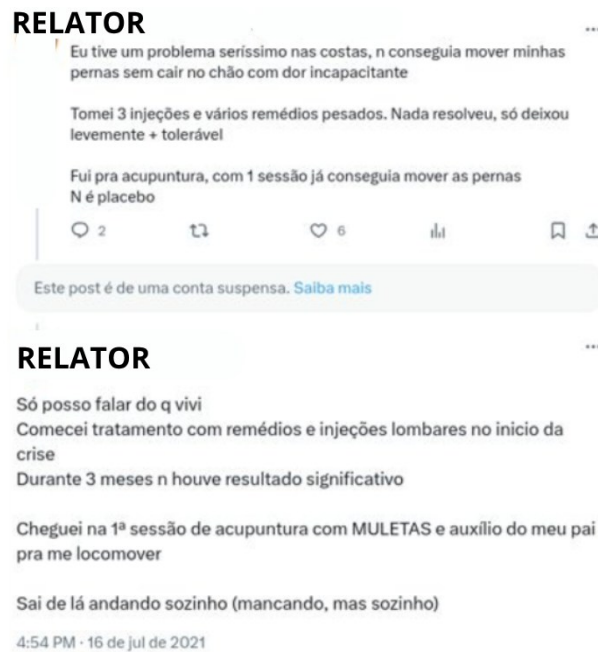
Ao final, interessa particularmente a forma como PH abandona o debate ao concluir sua postagem. Neste ponto, ele parece referenciar o chamamento de Laura (“Alor cientistas.”) e, já que não se enquadra na categoria (“não sou especialista na área”), decide não mais interagir. Pela primeira vez, o autor lança mão de uma construção identitária mais explícita - até o momento não sabíamos se ele pertencia ou não ao grupo invocado - e busca distanciar-se, desengajar-se em uma aparente tentativa de reduzir seu comprometimento epistêmico e se desresponsabilizar por algum erro de avaliação.

De todo modo, no que diz respeito às declarações feitas sobre a acupuntura, a posição de PH permaneceu, até o fim, a mesma: não se trata de um placebo.

Grupo 2 e as formas de apreciação

Neste grupo, o foco está em *como* o objeto é construído e menos em compreender a quem o participante se alinha nesse processo. O que se diz sobre a acupuntura? Como o usuário avalia a experiência com o tratamento? Como avaliam outras experiências, na comparação com a acupuntura? São essas as questões em foco aqui.

Figura 3: respostas de Relator



Fonte: Arquivo pessoal

[TRECHO 3] Eu tive um problema seríssimo nas costas, n conseguia mover minhas pernas sem cair no chão com dor incapacitante (afeto negativo)

[TRECHO 4] Tomei 3 injeções e vários remédios pesados. Nada resolveu, só deixou levemente + tolerável (avaliação negativa)

[TRECHO 5] Fui pra acupuntura, com 1 sessão já conseguia mover as pernas (avaliação positiva)

[TRECHO 6]N é placebo (monoglossia)

No Trecho 3, Relator descreve uma situação de extrema infelicidade (afeto negativo), fazendo uso de aumento de grau (“seríssimo”), substantivos (“dor”) e adjetivos (“incapacitante”) que apontam para emoções negativas. Formado esse quadro, ele traz para a cena dois personagens e coloca à prova a medicina tradicional e a acupuntura em movimentos de apreciação distintos.

Há uma metonimização da medicina em termos como “injeções” e “remédios” [TRECHO 4], cobrindo um campo que abrange desde hospitais e clínicas (“injeções”) até tratamentos realizados em casa (“remédios”). Até esse ponto, temos não mais que a identificação do objeto, do tipo de tratamento. A avaliação negativa vai ocorrer somente quando se afirma que “nada [disso] resolveu”. Esse segundo momento é importante na



fundamentação do argumento porque cria o cenário favorável para apresentação do último personagem: a acupuntura.

Nada mais tendo resolvido o problema, a acupuntura é finalmente mencionada em um movimento de valoração positiva [TRECHO 5]. Depois de “3 injeções” e “vários remédios pesados”, com apenas “1 sessão” ele já teve resultados melhores do que aqueles obtidos até então. Outra vez há uma questão numérica relevante. Ora, **uma** sessão com resultados melhores parece mais convidativa que **três** injeções e vários remédios sem qualquer resultado. É assim, então, que ele fecha sua contribuição respondendo à pergunta de Laura [TRECHO 6].

(interação excluída, conta suspensa)

[TRECHO 7] Só posso falar do q vivi ([monoglóssia](#))

[TRECHO 8] Comecei tratamento com remédios e injeções lombares no inicio da crise Durante 3 meses n houve resultado significativo ([valoração negativa](#))

[TRECHO 9] Cheguei na 1a sessao de acupuntura de MULETAS e auxilio do meu pai para me locomover. ([afeto negativo](#))

[TRECHO 10] Sai de lá andando sozinho (mancando, mas sozinho) ([valoração positiva](#))

Não temos acesso ao que teria respondido o usuário que interagiu com a postagem de Relator. Contudo, parece correto inferir que o usuário desafiou o posicionamento de Relator, possivelmente trazendo outras evidências e pontos de vista diferentes.

Relator abre sua réplica com uma declaração direta e reveladora. Não resta qualquer dúvida de que ele faz uso de sua própria experiência para sustentar seu posicionamento [TRECHO 7]. A evidência apresentada não é científica, mas anedótica: “só posso falar do que vivi”. Esse tipo de posicionamento difere do apresentado pelo grupo anteriormente analisado, uma vez que Relator não utiliza quaisquer testemunhos externos para suportar seu ponto de vista. A justificativa apresentada por ele é o resultado que ele próprio diz ter sentido.

Remédios e injeções voltam a representar a ciência/medicina tradicional [TRECHO 8], mas agora acompanhadas de um marcador diferente: não mais a intensidade (“remédios pesados”), ou quantidade (“3”), mas duração (“durante 3 meses”). Relator informa ter insistido por meses em tratamentos tradicionais que, segundo ele, não tiveram resultados relevantes.



Só então Relator retoma o movimento de afeto negativo, enfatizando extrema infelicidade em sua jornada exatamente até sua chegada à sessão de acupuntura [TRECHO 9]. “Muletas” em caixa alta e a necessidade de auxílio do pai reforçam o já declarado estado incapacitante a que o problema de saúde submetia o autor. Agora disposto após o relato das múltiplas e sérias tentativas na medicina tradicional, o sofrimento de Relator já não é o motivo pelo qual ele procura remédios e injeções; mas, sim, a acupuntura.

Dessa maneira, chega-se ao resultado tão aguardado: o alívio da dor e a retomada da locomoção autônoma, no trecho dez. O momento da resolução é construído de maneira sucinta, objetiva. No contexto da longa trajetória por medicamentos e tratamentos mais invasivos e do intenso e prolongado sofrimento, a solução parece ainda mais sintética, surge quase como um ponto final ao sofrimento.

Há uma crucial diferença entre as construções observadas no grupo um e no grupo dois. Como já observado, diferentemente do que se vê nas construções realizadas no grupo um, Relator baseia sua posição em uma postura bem mais subjetiva, não há qualquer aparência ou pretensão de imparcialidade. A evidência anedótica é mais que casual ou não sistemática, ela é pessoal.

Em vista disso, saímos da esfera do conhecer/saber e entramos na esfera do acreditar. É aqui que a Epistemologia Aplicada tem algo a dizer sobre esta análise. Sua rigidez normativa, própria do fazer filosófico, é, de certo modo, incompatível com o olhar descritivo-analítico da análise aqui empreendida. Entretanto - ou talvez por isso - ela é que pode impor a esta análise perguntas que a desafiam e a enriquecem. Por sua vez, e isso também interessa, esta análise pode trazer à Epistemologia Aplicada perguntas e desafios interessantes.

DISCUSSÃO

Para avaliar se a crença dos participantes analisados na eficácia da acupuntura poderia ser considerada razoável do ponto de vista da Epistemologia Aplicada, é necessário que se explicitem os critérios garantidores dessa razoabilidade.

Certamente, poderíamos imaginar alguém que dissesse: 'os cientistas do clima estão corretos, em relação às normas da boa ciência, ao afirmar que a [mudança] climática está ocorrendo, mas eu quero ainda mais evidências'. Na prática, contudo, ninguém parece apresentar tais argumentos. Aqueles que

desejam justificar a recusa em acatar o testemunho dos cientistas do clima parecem mais propensos a sustentar que os climatologistas são maus cientistas do que a admitir que mesmo a boa ciência possa não ser boa o suficiente. (John, 2016, p. 11, tradução minha^{iv})

Tomando como modelo de rigor a forma pela qual Stephen John encaminha sua reflexão, parece correto dizer que não, a crença de PH e Relator na eficácia não seria razoável. Afinal, as justificativas apresentadas pelos usuários abandonam qualquer base epistemológica suficientemente forte para sustentar suas crenças^v. A eficácia da acupuntura está ainda em forte debate no campo científico (Hall et. all, 2019; Paley e Johnson, 2020; Madsen, Gøtzsche e Hróbjartsson, 2009). Contudo, ainda que não haja consenso, um elemento frequente em pesquisas sobre a acupuntura é o entendimento de que, em tratamentos como esse, entra em jogo o placebo.

Estudos sobre o tema entendem o placebo como uma substância inerte ou tratamento sem eficácia clínica capaz, no entanto, de gerar o chamado efeito placebo. Nessas condições, o paciente pode passar por alterações psicológicas e fisiológicas que o levam a relatar cura ou alívio dos sintomas (Mishra e Bhargava, 2025). Não há, uma vez mais, evidências definitivas a respeito da eficácia terapêutica da acupuntura.

Se no âmbito da normatividade epistemológica entende-se que o correto é agir no campo da razoabilidade, cabe investigar por que os participantes da interação analisada sustentam uma posição tão categórica, apesar da pouca sofisticação epistemológica observada na construção de suas justificativas.

Os dois grupos analisados, reitera-se, foram escolhidos porque os usuários afirmam que acupuntura não é placebo e, principalmente, porque as razões apresentadas para sustentar essa afirmação são diferentes em cada grupo. Como dito acima, enquanto o Grupo 1 tenta dar a suas justificativas algum aspecto científico, o Grupo 2 renuncia a qualquer pretensão de cientificidade em prol do empenho da própria palavra e da relevância da experiência.

Embora tente responder ao chamado de Laura trazendo alguma gramática científica a suas justificações, PH não aprofunda seus argumentos e abandona o debate logo que confrontado com alguma veemência. O participante fala em “estudos sólidos” que não apresenta e, portanto, não constituem evidência para a construção de uma crença razoável na perspectiva da Epistemologia Aplicada.

Por outro lado, embora a narrativa de Relator sobre sua experiência pessoal seja uma evidência anedótica, um valor não-epistêmico tão sem validade quanto filiações

ideológicas e experiências pessoais discutidas em John (2016), importa notar que os objetos de (des)crença naquela discussão e aqui são distintos. Em seu texto, o autor trata da formação de crenças sobre a crise climática, sendo essa questão um fenômeno macro cujas evidências dependem quase exclusivamente da mediação científica. A acupuntura, por outro lado, evoca uma dimensão muito particular de “testemunho em primeira mão”.

O estabelecimento dessa diferença entre os objetos é importante porque reforça o caráter particular do que se discute aqui. Ao que tudo indica na esfera da ciência, a acupuntura não agirá sobre todos nós da mesma maneira, a despeito de acreditarmos em sua eficácia ou não. Isso porque, se assumirmos aqui a acupuntura como um tratamento placebo, estaremos assumindo que sua possibilidade de eficácia está, justamente, atrelada à crença em sua eficácia. Assim, sendo um placebo, a acupuntura funciona porque e quando se acredita que ela funciona. Do ponto de vista da Epistemologia Aplicada, isso altera o mecanismo de justificação em relação a outros objetos de crença: não haveria um elemento anterior à crença, da ordem da evidência e/ou da imparcialidade, decisivo no seu funcionamento.

Em dado momento, um usuário não analisado aqui respondeu à Laura “Se é placebo e funciona pra você, é melhor nem procurar saber.” Extremando o argumento, à pergunta “acupuntura funciona?” se poderia responder “você acredita que funciona?”.

Portanto, se não há evidências conclusivas, há explicação para o posicionamento mapeado pela análise linguística. Tratando-se de um tratamento placebo, é somente através da crença constituída - e aqui materializada - na linguagem que se pode engendrar algum efeito. Nessa perspectiva, os que se submetem a esse tratamento acreditando em seu potencial benéfico estão, pode-se dizer, gerando as condições para que esse potencial se manifeste na realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em diálogo com considerações advindas principalmente de John (2016) e a partir de uma perspectiva interdisciplinar, respondo algumas indagações a respeito de interações em que se debate a eficácia da acupuntura. Primeiramente, a análise linguística demonstrou que os usuários nos grupos analisados se utilizam de evidências anedóticas e vozes externas para negar a caracterização da acupuntura como um placebo. Em seguida, entendeu-se que as justificativas apresentadas nesses grupos não poderiam passar pelo crivo da razoabilidade epistêmica. Finalmente, à luz do que se



observa nas etapas anteriores, argumenta-se que a explicação para a tomada de uma posição não razoável está relacionada à natureza conceitual do efeito placebo.

A última questão respondida neste trabalho pôs em diálogo os caracteres normativo da Epistemologia Aplicada e analítico crítico-descritivo da Linguística Aplicada. Em outras palavras, após se identificar como os participantes da interação se colocaram, pôde-se investigar por que seu posicionamento estava em desacordo com o dever-ser epistemológico. Nesse contexto, a natureza socioconstrucionista da linguagem ficou em relevo ao se compreender que a crença constituída na esfera discursiva é o que possibilita a manifestação dos potenciais efeitos fisiológicos e psicológicos decorrentes do uso de um placebo.

Por fim, este trabalho fomenta a discussão sobre o fato de que o caso do efeito placebo parece desafiar uma noção apriorística ou imanente de verdade e eficácia. Afinal, no que tange à possibilidade de resultados decorrentes de tratamentos do tipo placebo, a crença (anterior) se apresenta como condição para atualização desse efeito potencial.

REFERÊNCIAS

COADY, David. Applied epistemology. In: LIPPERT-RASMUSSEN, Kasper; BROWNLEE, Kimberley; COADY, David (ed.). **A companion to applied epistemology**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2017. p. 51–60.

COADY, David; FRICKER, Miranda. Introduction to special issue on applied epistemology. **Journal of Applied Philosophy**, v. 34, n. 2, p. 153–156, 2017.

FRICKER, Miranda. **Epistemic Injustice: power and the ethics of knowing**. New York: Oxford University Press, 2007.

HALL, Harriet A. *et al.* Letters to the Editor: Evidence Lacking That Acupuncture Is More Effective Than Placebo / Acupuncture Not Supported By Strong Scientific Evidence. **American Family Physician**, v. 101, n. 6, p. 325-326, 15 jul. 2019

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Arnold, 1994.



JOHN, Stephen. From Social Values to P-Values: The Social Epistemology of the Intergovernmental Panel on Climate Change. **Journal of Applied Philosophy**, [s. l.], p. 1-15, 2016.

LAUDAN, Larry. **Truth, Error, and Criminal Law: An Essay in Legal Epistemology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

MADSEN, Matias Vested; GÖTZSCHE, Peter C.; HRÓBJARTSSON, Asbjørn. Acupuncture treatment for pain: systematic review of randomised clinical trials with acupuncture, placebo acupuncture, and no acupuncture groups. **BMJ**, v. 338, a3115, p. 1-10, jan. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.a3115>. Acesso em: 05 de maio de 2026.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York; UK: Palgrave, 2005

MISHRA, Prashant; BHARGAVA, Shashikant. Unraveling the mystery of placebo effect in research and practice: An update. **Perspectives in Clinical Research**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 173-178, out./dez. 2025. DOI: 10.4103/picr.picr_188_24. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41209779/>. Acesso em: 5 fevereiro de 2026.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PALEY, C. A.; JOHNSON, M. I. Acupuncture for the relief of chronic pain: a synthesis of systematic reviews. **Medicina**, v. 56, n. 6, 2020. DOI: 10.3390/medicina56010006. Acesso em: 05/02/2026

PONGIGLIONE, Francesca; MARTINI, Carlo. Climate change and culpable ignorance: the case of pseudoscience. In: **Social Epistemology**, Routledge, 2022.

WINSBERG, E. **Philosophy and Climate Science**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

WINSBERG, Eric; MORRISON, Monica; HARVARD, Stephanie. Climate Models for Guiding Action: Adequacy, Inadequacy, and the Ethics of Downstream Use of CMIP Data. Preprint (não publicado), **PhilSci-Archive**, 7 out. 2025. Disponível em: <https://philsci-archive.pitt.edu/26855/>. Acesso em: 02 de maio de 2026.

WORSNIP, Alex. Applied epistemology: what is it? Why do it? In: GENDLER, Tamar Szabó; HAWTHORNE, John; CHUNG, Julianne; WORSNIP, Alex (org.). **Oxford Studies in Epistemology**. Oxford: Oxford University Press, v. 8, p. 1–11, 2024.

Submetido em: 07/02/2026

Aceito em: 11/03/2026

ⁱ Termo cunhado por Miranda Friecker (2007), injustiça epistêmica diz respeito a instâncias em que o testemunho de um indivíduo é ignorado ou tomado como inválido por preconceito contra sua identidade.

ⁱⁱ “[...] applied epistemology considers which beliefs and belief-forming processes are justified or rational or knowledge-constituting in specific contexts, particularly contexts of that have socio-political importance or are otherwise of great significance to us.” (Worsnip, 2024, p.01)

ⁱⁱⁱ Em seu artigo, John (2016) discute o relatório sobre o clima do Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas (IPCC). Estudos sobre o relatório têm trazido novas ponderações sobre sua estruturação e universalidade, mas - de modo geral - concordam em avaliá-lo como altamente confiável (Winsberg, 2018; Winsberg, Morrison e Harvard, 2025).

^{iv} ” Of course, we could imagine someone who says ‘the climate scientists are correct, relative to norms of good science, to say that cli-mate science is happening, but I want even more evidence’. In practice, however, no one seems to make such arguments. Those who wish to justify failure to defer to climate scientists seem more likely to argue that climate scientists are bad scientists than that even good science might not be good enough.” (JOHN, 2016,p,11)

^v Os participantes analisados apresentam justificativas anedóticas, mencionam estudos genéricos e chegam a abandonar o debate julgando-se ignorantes. No entanto, considerando que a eficácia da acupuntura é um debate em aberto no campo científico, a crença na eficácia da acupuntura poderia ser razoável nos casos em que evidências fossem apresentadas justificativas epistemologicamente aceitáveis e evidências contrárias a essa crença não são ignoradas na tomada de decisão.